

Dar

É interessante pensar no que podemos dar, é estranho. Pode parecer absurdo pensar nisto, mas é assim.

O dinheiro, quando se tem, é o que menos custa dar; não nos compromete, quem o recebe fica grato, mas não demos nada de nós. As nossas ideias podemos partilhá-las, mas não sabemos se os outros as vão querer guardar, muito menos se as vão querer adoptar ou usar. Em geral não o irão fazer. O nosso trabalho é, em princípio, útil, mas não trabalhamos por nada, em regra, trabalhamos para nós. Por isso, quem trabalha muito, para si o faz, por vários motivos, mas não é algo “dado”. Trabalhamos para receber salários, para enriquecer, para nos sentirmos realizados, para justificar a nós próprios a nossa existência, para nos sentirmos mais protegidos. Os nossos filhos são o resultado de sermos envelopes genéticos, nada lhes demos, por muito que nos custe eles estão fora de nós, pertencem à espécie, à vida, ficarão depois de irmos, não devemos esperar nada em retribuição daquilo que pensamos que lhes demos. Se demos, que não o tivéssemos feito. Os nossos corpos podemos emprestá-los, mas serão sempre nossos, mesmo que outros nos tenham deixado marcas, serão essencialmente marcas mentais, lembranças...

Mas podemos dar algo que por ser nosso e não ser, porque nos foge, é aquilo que mais valioso temos, por empréstimo de Deus, ou do Universo, como lhe chamemos... Podemos dar aos outros, ou a quem escolhermos, se é que escolhemos, pedaços da nossa vida, o nosso tempo, esse bem crucial e tão escasso, que procuramos há milénios quantificar pelo dinheiro, os meios de pagamento que estabelecem o preço, valor de troca expresso em moeda. Quem dá dinheiro sem ter o suficiente para si mesmo, dá também, pedaços da sua vida. Quando damos tempo a alguém, ouvindo, amparando, aconselhando, mesmo quando estamos com vontade de não ouvir mais, porque o nosso tempo é escasso e é um tempo cansado, damos-nos. É a única “coisa” que está ao nosso alcance dar, a nossa mais incerta, escassa e fugidia riqueza. Quando nos guiamos por valores nem nos apercebemos disto, mas porque é assim, devemos valorizar quem nos dá tempo da sua vida, porque isso que nos deu não lhe será repostado em nenhum contador da sua efémera existência.

Carlos Mota.